

DIÁRIO

SINDICAL

## Sindsaúde. Sede no ABC realiza manifestação

O Sindsaúde ABC (Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Saúde do ABC) realizou um protesto ontem, às 11h, em frente o portão de entrada dos funcionários do Hospital Cristóvão da Gama, em Santo André. A entidade denunciou más condições de trabalho e as demissões no local, o que vem prejudicando o atendimento a pacientes. Ainda de acordo com o sindicato, com menos funcionários e excesso de trabalho, há uma inevitável piora nos serviços, causando demora na realização de consultas, exames e outros procedimentos. Além disso, funcionários mais antigos e experientes estão sendo substituídos por outros com salários inferiores. Conforme o Sindsaúde, a direção da unidade demitiu ainda o diretor sindical Adalício da Silva Souza, o que é ilegal porque o funcionário conta com estabilidade. Os trabalhadores do setor privado de saúde do ABC, com data-base em 1º de maio, também reivindicam melhorias nos salários. Dentre as reivindicações expostas no ato de ontem estão reposição da inflação e aumento real, redução da jornada sem diminuição nos vencimentos, plano de cargos, carreiras e salários.



## Químicos. Setor discute campanha salarial

Na tarde de ontem, representantes da Fequimfar (Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do estado de São Paulo) reuniram-se com a direção da Unica (União da Indústria de Cana de Açúcar) para discutir os salários do setor. A campanha teve início na semana passada com a realização do Seminário de Negociação Coletiva. A pré-pauta, ainda em avaliação pelos trabalhadores, reivindica 5% de aumento real.

## Construção. Trabalhadores fazem concentração

Os trabalhadores da construção civil de Barueri, Alphaville, Tamboré e Santana de Parnaíba, municípios da Grande São Paulo, fizeram ontem, às 6h, a primeira concentração da campanha salarial de 2015/16. O evento, organizado pelo Sintracon (Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil), aconteceu na praça da Avenida Alphaville, em Barueri. Entre as reivindicações da categoria, que tem data-base no dia 1º de maio, estão aumento real dos vencimentos, melhoria no piso e redução da jornada de trabalho.

# Em 1 ano, montadoras demitiram 13,8 mil

Empresas continuam suspendendo temporariamente contratos para adequar a produção

Com queda nas vendas nos últimos meses, o setor automotivo está reduzindo cada vez mais o quadro de funcionários. Em um ano, segundo dados da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), 13,8 mil funcionários foram demitidos.

Mesmo assim, as multinacionais do setor alegam que ainda há excedente de mão de obra e tentam alternativas para reduzir os custos com pessoal. O PDV (Plano de Demissão Voluntária) é uma das medidas tomadas em São Paulo para dispensar mas gente nas fábricas. A suspensão temporária do contrato, o chamado lay off) tem sido outra opção emergencial para evitar mais dispensas.

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, o PDV da Volkswagen, encerrado no último dia 17, teve adesão de cerca de 600 trabalhadores na unidade de São Bernardo do Campo.

No mesmo dia, a Mercedes-Benz abriu o programa, também em São Bernardo. Segundo a empresa, desde o ano passado, 750 funcionários estão em lay off, que foi estendido até 30 de abril.

Aos funcionários da unidade da Mercedes, onde são produzidos ônibus e caminhões, é oferecido o valor fixo de R\$ 28,5 mil para o trabalhar deixar o emprego e o pagamento de todos os benefícios trabalhistas. Quem está com contrato suspenso recebe adicional de R\$ 6,5 mil para aderir ao PDV. A montadora diz que tem um excedente de mão de obra de 1,2 mil empregados.



Em São Bernardo, 600 aderiram ao programa de demissão voluntária da Volkswagen

Os trabalhadores que aderiram ao PDV da Volkswagen receberam, de acordo com o sindicato, entre 10 e 15 salários, dependendo do tempo de serviço na empresa.

Em Taubaté, no Vale do Paraíba, a Volkswagen colocou 250 trabalhadores em lay off. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região, a empresa também vai dar férias coletivas a todos os metalúrgicos da unidade dos dois turnos por um período de 20 dias, que começa a valer a partir de 30 de março. De acordo com a entidade, a empresa conta com cerca de cinco mil empregados.

Em entrevista à Agência Brasil, a professora da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, Adriana Marotti, explica que

a concentração de mercado faz com que as montadoras prefiram fechar postos de trabalho a reduzir os preços. "Eles preferem manter a margem de lucro", explicou.

"No mercado norte-americano você chega a ter situação de guerra de preços. A margem de lucro das montadoras fora do Brasil é bem menor. Aqui elas trabalham com uma gordura mais substancial", disse.

A professora disse ainda que um dos fatores que contribuem para a manutenção desse cenário são as restrições impostas às importações. "Por um lado, é bom proteger a indústria nacional. Por outro, se não tem importação como alternativa, acaba-se restringindo o mercado. Fica praticamente um oligopólio."

## Ribeirão Preto. Servidores rejeitam proposta e entram em greve

Funcionários públicos de Ribeirão Preto, no interior do estado, rejeitaram a proposta de reajuste salarial oferecida pela prefeitura e entraram em greve na madrugada de ontem. Segundo o sindicato da categoria, a paralisação é geral e envolve todos os setores da administração municipal. A categoria cobra um aumento de 13,11% nos salários. O governo municipal oferece 3,23%.

Segundo o presidente da entidade, Wagner Rodrigues, cerca de seis mil funcionários estavam de braços cruzados na manhã de ontem. Entre os setores paralisados estão as secretarias da Saúde, Educação, Infraestrutura e Meio Ambiente, além de servidores do Departamento de Água e Esgoto. Ainda de acordo com o sindicalista, em todas as repartições a adesão é de 70% ou menos, respeitando o limite de atendimento nos serviços essenciais, que é de 30%. Além do reajuste, os trabalhadores exigem melhores condições na estrutura de trabalho das repartições e criticam cortes anunciados nas pas-



Categoria reivindica 13,11% de reajuste

tas da Saúde e da Educação. "Entendemos que economizar neste momento significa ou tirar as crianças da sala de aula ou acabar com a saúde, porque não tem como (justificar os cortes). São os setores que mais crescem em atendimento", disse Rodrigues. Em nota, a Prefeitura de Ribeirão Preto informou que está aberta para o diálogo com a categoria.

## Santos. Sindicato denuncia empreiteiras ao MPT

O Sintracomos (Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Santos e Região) mudou a estratégia para obrigar as empreiteiras a pagarem os salários e verbas rescisórias em dia. Agora a entidade recorre também ao MPT (Ministério Público do Trabalho) para denunciar os maus patrões. Antes, o sindicato acionava apenas o MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Na última sexta-feira, por exemplo, o Sintracomos participou de duas audiências no Ministério Público com empreiteiras que, diante da procuradora Giselle Alves de Oliveira, negaram as irregularidades.

## Sorocaba. Funcionários devem ser reintegrados

O Sindicato dos Rodoviários de Sorocaba e Região conquistou, na terça-feira, outra vitória contra a demissão coletiva praticada pela Sorocaba Refrescos, fabricante e distribuidora da Coca-Cola. O desembargador Francisco Alberto da Motta Peixoto Jordani, do TRT (Tribunal Regional do Trabalho) de Campinas, manteve a decisão da Justiça do Trabalho de Sorocaba, proferida pelo juiz Valdir Rinaldi, que determinou a reintegração de todos os 217 motoristas e ajudantes demitidos no final do mês passado.